



02/07/2004

Nº 453

- R Minerais
- Política
- Geral/ Indicadores

- R Hídricos
- Economia

- R Minerais

Países amazônicos querem eliminar o uso de mercúrio

(O Liberal/PA)

A Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), que reúne os países da região, vai desenvolver um plano estratégico para tentar eliminar ou reduzir o uso de mercúrio nos garimpos nos rios da Bacia Amazônica. O mercúrio utilizado na extração de ouro contamina solo e água e provoca uma série de problemas de saúde nos moradores da região.

O metal afeta garimpeiros, vendedores de ouro e populações próximas a áreas de extração, além daqueles que se alimentam de peixes contaminados. O mercúrio, um metal pesado, se acumulando nos organismos vivos e pode causar intoxicações severas, problemas respiratórios, no sistema nervoso e nos rins. Não há cura.

“Os efeitos causados pelo uso do mercúrio são um dos maiores problemas ambientais e de saúde pública na região”, disse a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. Nascida e criada no Acre, a própria ministra é uma das vítimas da contaminação por mercúrio e precisa seguir uma dieta alimentar rígida para compensar os efeitos do metal em seu organismo.

Marina também explicou que a OTCA decidiu sobre a criação de uma rede de corredores ecológicos e de áreas protegidas envolvendo os países amazônicos e o Projeto de Gestão Integrada e Sustentável dos Recursos Hídricos Transfronteiriços na Bacia Amazônica, em que os países do tratado trabalharão em conjunto para proteção dos rios da região.

Sossego entra em operação

(O Liberal/PA)

Lula inaugura hoje a primeira usina da Vale do Rio Doce a beneficiar o minério de cobre em território paraense, em Cananã dos Carajás, no sul do Estado

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva inaugura hoje, no final da manhã, a primeira mina de cobre no Pará. Às 11h45, conforme programação de viagem divulgada ontem pelo Palácio do Planalto, o presidente da República porá oficialmente em operação a usina de beneficiamento da Mineração Serra do Sossego, uma empresa controlada pela Companhia Vale do Rio Doce com sede no município de Cananã dos Carajás, região sul do Pará, distante de Belém 865 km por via rodoviária.

A jazida do Sossego, um complexo formado por dois corpos de minério de cobre - Sequeiro e Sequeirinho - começou a ser explorada em agosto do ano passado. Em abril deste ano, em caráter experimental, entrou em funcionamento a usina de beneficiamento, que será inaugurada hoje pelo presidente da República, em solenidade que terá também a presença do governador Simão Jatene e do presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Roger Agnelli. A Vale já embarcou, para o mercado europeu, dois carregamentos de cobre, totalizando cerca de 35 mil toneladas de concentrado.

Mobilizando investimentos de US\$ 413 milhões - o equivalente a pouco mais de R\$ 1,2 bilhão -, o projeto cobre do Sossego teve sua implantação iniciada em maio de 2002, em solenidade realizada

no núcleo Urbano de Carajás com a presença do então presidente Fernando Henrique Cardoso. No pique das obras, o empreendimento chegou a empregar cerca de 5 mil trabalhadores. Hoje, já em operação, ele mantém empregados cerca de 500 funcionários da própria Vale e 400 terceirizados, além de gerar aproximadamente 3 mil empregos indiretos.

A produção da mina do Sossego, prevista pela Companhia Vale do Rio Doce, é de 140 mil toneladas de cobre contido no segundo semestre deste ano, devendo chegar até 2010 a um volume de 650 mil toneladas. Desse volume, cerca de 85% será destinado ao mercado internacional. Os restantes 15% serão industrializados aqui mesmo no Brasil, na fundição da Caraíba Metais, localizada na Bahia.

Com reserva lavrável de 245 milhões de minério sulfetado, a mina do Sossego tem vida útil estimada em 17 anos, devendo prolongar-se a sua operação até por volta de 2020. Sua produção anual, operando em plena capacidade, será de 455 mil toneladas anuais de cobre concentrado, com 141 mil toneladas de cobre contido, 3,5 toneladas de ouro associado e ainda um volume ligeiramente superior de prata. Os dois últimos minérios serão aproveitados no processo de metalurgia do cobre.

Localizada a pouco mais de 20 km do centro urbano de Canaã dos Carajás, a mina do Sossego é um dos cinco depósitos de cobre descobertos e já cubados pela Companhia Vale do Rio Doce na província mineral de Carajás, totalizando reservas globais de 1,6 bilhão de minério. Até 2007, a empresa pretende colocar em operação todos os projetos da área de cobre, fazendo investimentos da ordem de US\$ 2 bilhões - pouco mais de R\$ 6 bilhões. As cinco minas vão permitir uma produção anual de 690 mil toneladas de cobre contido, assegurando o ingresso do Brasil no seleto grupo dos produtores mundiais de de cobre.

□ R Hídricos

Rios terão programa de despoluição

(Jornal do Brasil)

Petrobras investirá R\$ 3,8 milhões em projetos fluminenses

A Bacia do Paraíba do Sul e os rios Cachoeira e Carioca, no Parque da Tijuca, serão recuperados graças aos cerca de R\$ 3,8 milhões vindos da Petrobras. O dinheiro será aplicado no reflorestamento das matas ribeirinhas e em programas de educação ambiental.

Nos rios Cachoeira e Carioca, a primeira iniciativa será a identificação dos focos de poluição. Os dois são o principal manancial de água do Parque da Tijuca e recebem poluição, sobretudo residencial, ao longo do seu curso.

- Ao longo do Cachoeira há cerca de 10 comunidades sem saneamento básico. Mas não são só elas as responsáveis pela contaminação. O rio passa atrás de condomínios no Itanhangá, na Barra, que também jogam lixo no rio - disse o presidente do Instituto Terrazul, Marcos Santana Lacerda.

Segundo ele, serão feitos programas de educação nas comunidades ribeirinhas para reduzir a quantidade de lixo e esgoto lançado nos rios. O projeto custará R\$ 2,9 milhões.

O outro programa ambiental selecionado no Rio foi o de recuperação de matas ciliares (ribeirinha) na Bacia do Paraíba do Sul. A ambientalista Rozimar Pereira, do Instituto Superior de Ciências Agrárias da Faetec de Campos, vai receber R\$ 917 mil para investir na recuperação da vegetação das margens do rio e seus afluentes - os rios Muriaé, São Domingos e São José. Neste, a mata ciliar é quase nula.

- Existe uma lei federal que determina que a mata ciliar tenha 50% da extensão da largura do rio, mas isso não acontece no Paraíba do Sul. Vamos fazer um levantamento e plantar as espécies nativas das áreas, que foram desmatadas por causa de plantações de cana-de-acúcar e construções irregulares - explica a ambientalista, que pedirá apoio das prefeituras das cidades ribeirinhas.

Mutirão parlamentar para votar prioridades

(Jornal do Commercio/RJ)

A Câmara e o Senado farão um mutirão na próxima semana que para tentar votar projetos importantes para o Governo antes do recesso parlamentar. A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) também deve ser apreciada, encerrando os trabalhos do semestre. Na pauta do Senado estão a reforma do Judiciário, a Lei de Falências, a de Biossegurança e a de Informática.

– Onde temos mais dificuldade é na PPP (Parceria Público-Privada). Não temos acordo de mérito ainda e, se não tivermos uma reunião prévia com o ministro Guido Mantega (Planejamento), não teremos condições de votar – explicou o líder do Governo, senador Aloizio Mercadante (PT-SP).

A Câmara tem cinco medidas provisórias trancando a pauta. Além disso, os deputados querem votar os projetos de incentivo à construção civil, de inovação tecnológica, de criação da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial e o que estabelece as novas regras para as agências reguladoras.

Congresso não pára até que a LDO seja votada

De acordo com a Constituição, o Congresso não pode entrar em recesso antes da votação da LDO, que tem que ser apreciada até o dia 30 de junho. Do contrário, o trabalho parlamentar continua sem o pagamento de extras.

Chegou a ser cogitada a prorrogação dos trabalhos até 15 de julho, mas Mercadante afirmou que as votações vão até o dia 8 e que será feito um “esforço concentrado” em agosto, quando tradicionalmente, em ano eleitoral, o Congresso já está vazio. O presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP), levará a mesma proposta para os líderes partidários.

– Parece que está se configurando uma proposta mais bem apurada de votarmos até o dia 8 e retornarmos durante uma semana, em agosto – anunciou o deputado Professor Luizinho (PT-SP), líder do Governo na Câmara. O ministro Aldo Rebelo (Coordenação Política) se encontra na segunda-feira com os líderes do Senado e na terça com os líderes das duas Casas.

– As reuniões são para estabelecer um acordo de procedimentos para as votações e planejar um esforço concentrado em agosto – disse Mercadante.

A votação da LDO no Congresso vai revelar mais uma vez a queda-de-braço em torno da liberação de verbas para as emendas que os parlamentares fazem ao Orçamento. O PSDB e o PFL prometem tentar barrar a votação como forma de pressionar o Governo a aumentar o percentual de atendimento de suas emendas.

Mercadante: manutenção de meta pode afetar crescimento

(Jornal do Commercio/RJ)

O líder do Governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), sugeriu ontem, em tom crítico, que a decisão do Conselho Monetário Nacional (CMN) de manter a meta de inflação de 2005 em 4,5% poderá prejudicar o crescimento econômico no próximo ano. Principal defensor da elevação da meta de 2005 para os mesmos 5,5% fixados para este ano, o petista disse esperar que a realidade mostre que ele está errado e a equipe econômica certa.

– Acho muito difícil que a meta de 4,5% possa ser cumprida. Isso pode pressionar a taxa de juros e, aumentando os juros, vamos ter mais dificuldade para o crescimento e para as finanças públicas – entende Mercadante, acrescentando em seguida: “Mas espero estar errado e torço para que o ministro Antonio Palocci e o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, estejam certos e isso não aconteça no ano que vem”.

De acordo com o líder do Governo, os choques externos (aumento de preço do petróleo, elevação dos juros americanos e desaceleração da economia chinesa) estão pressionando a inflação no Brasil para a casa dos 6,5% neste ano, acima dos 5,5% fixados como meta de 2004, o que tornaria inócua perseguir um alvo de 4,5% em 2005. “A meta de 5,5% já é ambiciosa. No Brasil, só em dois anos, em 1947 e 1998, a inflação ficou abaixo de 5,5%”, observa Mercadante.

A equipe econômica reconhece que o centro da meta dificilmente será atingido neste ano, mas prefere manter o aperto monetário para não correr risco de aceleração inflacionária. O problema dessa decisão, segundo Mercadante, são os efeitos colaterais sobre o nível de atividade econômica. – Nossa prioridade deve ser crescer e gerar emprego com estabilidade – afirma o senador, que se tornou uma espécie de porta-voz dos setores descontentes com a ortodoxia do Ministério da Fazenda.

A divergência sobre a meta de 2005 encobre uma polêmica mais profunda, que ainda não foi aberta no Governo em toda sua dimensão. A visão dominante na equipe econômica é que políticas ativas, tanto no campo fiscal quanto monetário, no máximo geram um crescimento transitório do PIB com efeitos perversos sobre o nível de preços. A alternativa são as chamadas reformas microeconômicas para incentivar os empresários a elevar a taxa de investimento e a capacidade de produção.

– A política monetária é limitada para fazer a capacidade produtiva crescer concomitantemente com o nível de atividade econômica – diz o secretário adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Roberto Messenberg. “Você pode produzir uma bolha de crescimento, todo mundo vai achar que é crescimento, mas não é crescimento sustentado.”

Para outra ala do Governo, a política monetária e fiscal tem efeitos permanentes sobre a economia, tanto para o bem como para o mal. Nessa perspectiva, manter elevada a taxa de juros pode conter a inflação, mas apenas porque afeta negativamente a atividade econômica e reduz a renda dos consumidores.

□ Geral/Indicadores

Moedas

	Compra	Venda
US\$ Com (01/07 18:01)	3,0720	3,0740
US\$ Par (01/07 15:42)	3,1200	3,2000
US\$ Ptax (01/07 00:00)	3,0739	3,0747
US\$ Tur (01/07 17:02)	2,9800	3,1000
Euro (01/07 21:01)	3,7354	3,7432
Iene (01/07 16:50)	0,0283	0,0285
Peso Ar (01/07 16:35)	1,0350	1,0449

Fonte: InvestNews (R\$)

BOVESPA / 21:01

Índices de Ações	Pontos	Var. (%)
IBOVESPA	21349	0.95
IBX	5834	0.74
IEE	5676	-0.15
IGC	1803	1.43
ITEL	868	1.11

Mercados Internacionais

	Índices	Var. (%)
Nasdaq (01/07)	2015.55	-1.58
Dow Jones (01/07)	10334.16	-1.02
Nikkei (02/07)	11721.49	-1.47
Londres (02/07)	4408.5	-0.37
Merval (01/07)	951.18	0.60